

# ACENTUAÇÃO E PONTUAÇÃO MUDAM O SENTIDO DO QUE DIZEMOS? UM ESTUDO FONOLÓGICO POR MEIO DE ESTAÇÕES DIDÁTICAS

*Leidiane Costa Martinz Ribeiro* (UERN)

[leidiane20241003072@alu.uern.br](mailto:leidiane20241003072@alu.uern.br)

*Elisângela Magalhães Brandão* (UERN)

[elisangela20241003063@alu.uern.br](mailto:elisangela20241003063@alu.uern.br)

*Sandra Pereira da Silva Gomes* (UERN)

[sandra20241003054@alu.uern.br](mailto:sandra20241003054@alu.uern.br)

## RESUMO

Ao longo da trajetória escolar, durante o Ensino Fundamental, acentuação e pontuação são considerados conteúdos essenciais de português. Ainda assim, há muita discussão do quão desafiador é ensinar esses assuntos conforme a gramática para os alunos, sem que estes fiquem condicionados à memorização das normas, mas que compreendam o efeito modificador nas palavras que resultam da aplicação prática. Assim, este artigo objetiva analisar como o uso das regras de acentuação e pontuação podem alterar o sentido das palavras e/ou das ideias. Este artigo foi escrito a partir de uma atividade em campo proposta pela disciplina Fonologia, Variação e Ensino, aplicada em sala de aula pelos discentes do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras – da UERN, Campus Avançado de Assu. Quanto aos teóricos, nos ancoramos em Marcuschi (2008), Antunes (2001), Travaglia (1996) e Rojo (2009). O *corpus* é composto por três atividades aplicadas por meio de estações didáticas que trabalham os conteúdos supracitados. As aplicações se deram em turmas de 8º ano e como resultado foi possível observar a participação dos alunos e a interação entre eles. Por fim, é válido citar como o uso de uma metodologia ativa pode contribuir para o processo de aprendizagem desses conteúdos tradicionais por meio de uma abordagem funcional e reflexiva.

### Palavras-chaves:

ProfLetras. Fonologia. Estações didáticas.

## RESUMEN

Lo largo de la carrera escolar, durante la Escuela Primaria, la acentuación y la puntuación se consideran contenidos esenciales del portugués. Aún así, hay mucha discusión sobre lo desafiante que es enseñar estas materias según la gramática a los estudiantes, sin que estén condicionados a memorizar las reglas, sino entendiendo el efecto modificador de las palabras que resulta de su aplicación práctica. Por ello, este artículo tiene como objetivo analizar cómo el uso de reglas de acentuación y puntuación puede cambiar el significado de palabras y/o ideas. Este artículo fue escrito a partir de una actividad de campo propuesta por la disciplina Fonología, Variación y Enseñanza, aplicada en el aula por estudiantes de la Maestría Profesional en Letras – ProfLetras – de la UERN, Campus Avanzado de Assu. En cuanto a teóricos, nos anclamos en Marcuschi (2008), Antunes (2003), Travaglia (1996) y Rojo (2009). El

corpus está compuesto por tres actividades aplicadas a través de estaciones docentes que trabajan los contenidos antes mencionados. Las aplicaciones se llevaron a cabo en clases de 8vo grado y como resultado se pudo observar la participación de los estudiantes y la interacción entre ellos. Finalmente, cabe mencionar cómo el uso de una metodología activa puede contribuir al proceso de aprendizaje de estos contenidos tradicionales a través de un enfoque funcional y reflexivo.

**Palabras clave:**  
**Profletras. Fonología. Estaciones de enseñanza.**

### ***1. Considerações iniciais***

A norma padrão pode ser definida como o conjunto de regras estabelecido pela gramática. De acordo com Bechara (2019), a norma contém tudo o que na língua não é funcional, mas que é tradicional, comum e constante, ou, em outras palavras, tudo o que se diz ‘assim e não de outra maneira’. O autor considera que “a norma é o plano de estruturação idiomático que está mais próximo das realizações concretas e que o sistema e a norma da língua funcional refletem sua estrutura” (BECHARA, 2019, p. 46).

Dessa forma, o ensino de gramática nas escolas deve contemplar a norma enquanto elemento estruturante e próximo das relações concretas da comunicação, sendo o ensino das regras gramaticais necessário para garantir a clareza e a precisão de textos escritos pelos alunos e para que eles compreendam as convenções linguísticas como ferramenta capazes de nortear o uso das palavras adequadas, tanto em uso formal, quanto em discursos cotidianos.

Entretanto, nesse fazer pedagógico, o ensino da gramática normativa constitui-se como um grande desafio, visto que introduzir os conceitos a respeito das normas ortográficas no contexto escolar é algo bastante técnico. Ainda assim, é essencial para que os alunos alcancem um aprendizado significativo e reconheçam a importância dos recursos de acentuação e pontuação, por exemplo, para a construção de sentido e a organização das ideias em um texto conforme cita Antunes, 2001. p. 63 “(...) desenvolver o senso crítico do aluno, ensiná-lo a pensar melhor, aguçar suas faculdades de observação e pesquisa, sua imaginação, sua memória e os novos horizontes de sua comunicação”. Tudo isso pertence ao compêndio do que se espera aprender na escola. Consoante a esse pensamento, Marcuschi, (2008 p. 55) diz que: “(...) evidentemente que não se trata de ensinar o aluno a falar, mas usar as formas orais em situações que o dia a dia nem sempre oferece, mas que devem ser dominadas.” A partir

disso, é válido citar que embora haja regras e que estas possam ser memorizadas pelos alunos, este artigo apresentará atividades com metodologias ativas que buscam desvencilhar o estudante do mero ato de decorar. Sobre isso, discorre Travaglia (2001):

Ao ensinarmos gramática queremos que o aluno domine a língua, para ter uma competência comunicativa nessa língua [...] é preciso entender que dominar uma língua não significa apenas incorporar “um conjunto de itens lexicais (o vocabulário)”, aprender “um conjunto de máximas ou princípios” de como construir um texto oral (participando de uma conversação ou não) ou escrito, levando em conta os interlocutores possíveis e os objetivos que se tem ao dizer, bem como a própria situação de interação como elementos pertinentes nessa construção e no estabelecimento do efeito de sentido que acontece na interação comunicativa. (TRAVAGLIA, 2001, p. 107)

Portanto, o ensino de gramática está para além da memorização, e tem por objetivo a interação dos estudantes e o melhor aproveitamento dos conteúdos abordados, pretendendo que por meio do entendimento do efeito da aplicação das regras ortográficas que o discente avalie que o domínio da norma é capaz de mudar o sentido das palavras, consequentemente, daquilo que dizemos.

## ***2. Abordagens teóricas para a compreensão das regras gramaticais de pontuação e de acentuação***

Faz-se interessante a reflexão de que, na língua portuguesa, toda palavra de duas ou mais sílabas possui sílaba tônica, mas isso não implica dizer que toda sílaba tônica deva ser obrigatoriamente acentuada. Isso se evidencia, por exemplo, nas regras de acentuação que são estudadas na nossa língua. Diante dessa complexidade do uso da acentuação gráfica, falantes do português sentem dificuldades ao grafar corretamente determinados vocábulos. Para Guimarães,

A gramática constitui-se na história como uma instrumentação das línguas que, enquanto arte (no sentido latino) ou técnica (no sentido grego), apresenta-se como um modo de ensinar a ler e a escrever corretamente. Ou seja, a Gramática instala como central no domínio dos estudos da linguagem a qualidade da correção. Qualidade que toma várias feições no decorrer da história e permanece, ainda hoje, como um modo de regular as línguas como línguas dos Estados Nacionais, com todas as consequências que isso traz. (GUIMARÃES, 1998, p. 116)

A partir de então, vem a busca pelo ideal retratado na gramática, o que acaba padronizando um modo de falar, com foco em normas e em regras.

Sobre Pontuação na língua portuguesa, na escrita, ela se faz essencial para marcar pausas, entonações e separações que refletem a estrutura do pensamento do autor. O uso inadequado, portanto, pode sugerir ambiguidades ou mal entendidos. Por isso, a escola busca ensinar o padrão assertivo para a comunicação no que concerne ao uso da pontuação. De forma geral, Marcuschi (2008) explica

[...] que o ensino de gramática deva dar-se através de textos é hoje um consenso tanto entre linguistas teóricos como aplicados. Sabiamente, essa é, também, uma prática comum na escola e orientação central dos PCNs. A questão não reside no consenso ou na aceitação deste postulado, mas no modo como isto é posto em prática, já que muitas são as formas de se trabalhar um texto. (MARCUSCHI, 2008 p. 51)

Refletindo ainda sobre a citada maneira de trabalhar o texto e nesses os conteúdos gramaticais, como não pensar numa perspectiva de multiletramento e em uma educação que se volte para as práticas das chamadas metodologias ativas? Atualmente, difícil se prender apenas aos moldes fixos do ensino, ficar “refêns” do quadro, caderno e regras, conforme comenta Rojo (2009),

Podemos dizer que, por efeito da globalização, o mundo mudou muito nas duas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação. (ROJO, 2009, p. 105)

Por isso, este artigo visa apropriar-se dos multiletramentos, direcionando o ensino da gramática, por meio das metodologias ativas.

### **3. Metodologia**

Para iniciar realizamos as pesquisas bibliográfica e documental, para assim fundamentar a atividade empírica. A pesquisa tem cunho qualitativo e permite maior apreensão dos significados a partir da experiência vivenciada junto ao objeto de pesquisa.

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois “se fundamenta em uma perspectiva interpretativa centrada no entendimento do significado das ações de seres vivos, principalmente dos humanos e suas instituições” (HERNÁNDEZ-SAMPIERI, 2013, p. 34). Caracteriza-se como uma Pesquisa de Campo, pois sua metodologia permite obter respostas,

envolvendo o monitoramento do planejamento e do processo da pesquisa para lidar com as situações do cotidiano que incluem uma variedade de situações sociais, perspectiva e problema.

Na busca de atingir o objetivo de compreender como o uso das regras de acentuação e pontuação podem alterar o sentido das palavras e/ou das ideias, utilizamos como metodologia ativa atividade de rotação por estação em sala de aula. Pensando em como são organizadas estas atividades, Antunes (2003) destaca que

[...] existe uma má compreensão no que diz respeito ao estudo da gramática na língua portuguesa e é justamente este equívoco que tem tornado um entrave para a competência dos alunos nas diversas dimensões: a fala, a leitura, a escrita, etc. (ANTUNES, 2003, p. 28)

A atividade foi cumprida na perspectiva de minimizar o “equívoco” apontado pelo autor.

As atividades foram realizadas em uma turma de 8º ano, na escola Humberto Vieira Pessoa, no município de Paraipaba-CE. A turma (8º ano E) possui 40 alunos matriculados, e eles são bastante assíduos, estando presentes nos dias das aplicações das atividades entre 36 e 40 alunos. As ações propostas ocorreram durante dois dias. A aplicação foi em 6h/aulas de 50 minutos. A divisão dos conteúdos ocorreu de forma equilibrada, sendo duas aulas para explanação do conteúdo de acentuação, duas aulas para o conteúdo de pontuação e duas para a rotação das estações, metodologia selecionada para trabalhar os conteúdos supracitados destacando enfim a multimodalidade nos exercícios.

Quanto a isso afirma Rojo (2015) explica que o texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Dessa maneira, a abordagem dos conteúdos feita por mapas mentais e rotação por estações contempla, então, tal definição.

Na primeira e na segunda aula houve a explicação das regras de acentuação pela professora, e uma conversa sobre a diferença nas palavras causada pela falta dos recursos de acentuação. Nesse momento exploramos exemplos como as palavras: sabia, sábia e sabiá, em que os alunos puderem reparar que a falta da acentuação gráfica ou mesmo a mudança da sílaba acentuada causava impacto nos vocábulos e alteração semântica.

Na terceira e na quarta aula, a explicação foi uma revisão sobre pontuação, os alunos foram instigados sobre quais eram os pontos que

eles utilizavam no dia a dia, bem como os que haviam possibilidade de se depararem fazendo alguma leitura. Foram escolhidos dez sinais de pontuação: O ponto final, a vírgula, o ponto e vírgula, o ponto de exclamação, ponto de interrogação, aspas, reticências, travessão e parênteses. À medida que os pontos iam sendo comentados, também eram feitas associações quanto a função de cada um e a necessidade do uso na escrita. Ao final de cada uma das explicações os alunos construíram mapas mentais em seus cadernos.

Nas últimas duas aulas, os alunos participaram de uma atividade organizada em estações, as quais eles deveriam alternadamente visitar todas elas e cumprir o que propunha cada uma. A divisão das rotações ocorreu da seguinte maneira: Na primeira estação, os alunos receberam cartas com palavras e foram convidados a acentuar essas palavras conforme a norma padrão da língua portuguesa e justificar ao término da atividade a regra gramatical de acentuação que validava a escrita daquela palavra de forma coerente. Na segunda estação, os alunos receberam frases curtas impressas. Estas não estavam pontuadas e os alunos deveriam fazer as intervenções necessárias para que a frase expressasse sentido. Já na terceira e última estação, os alunos selecionaram textos e puseram tanto os acentos que estavam faltando quanto às pontuações. Após a atividade houve uma discussão sobre a dinâmica de abordagem dos conteúdos e uma autoanálise dos próprios alunos enquanto fazíamos coletivamente uma correção no quadro.

#### ***4. Discussões e resultados***

Com base na atividade de rotação por estações, cuja finalidade era trabalhar acentuação e pontuação, e analisando as revisões e as discussões da correção coletiva, os próprios alunos fizeram a observação de que os conteúdos abordados nas atividades, por serem muito extensos, poderiam ter sido trabalhados numa extensão maior de aulas.

Os estudantes declararam ter compreendido a necessidade de acentuar as palavras, bem como pontuar os textos, mas relataram insegurança ao fazer isso, visto que ainda estão em fase de apropriação desta gramática normativa. Os discentes também consideraram as atividades bastante dinâmicas, o que os incentivou a participar. Segundo eles, teria sido muito enfadonho se todos os conceitos administrados naquela semana tivessem sido repassados de forma mecânica e estreitados ao mero uso do quadro e do caderno.

Durante a realização das atividades, foi possível perceber que os alunos, mesmo sem domínio por completo das normas, se sentiram motivados a participar e que no momento da interação, enquanto grupo, eles acabaram ensinando de forma colaborativa, uns aos outros, sobre como deveria ser feita a atividade. Em *feedback*, os estudantes disseram ainda que embora não tivessem memorizado todas as regras de acentuação, por exemplo, conseguiram perceber a relevância que há nos conceitos estudados e como o desconhecimento deles pode causar prejuízo à escrita.

## 5. Considerações finais

Diante das atividades pude perceber grande interação dos alunos, bem como perceber suas fragilidades em relação aos conteúdos abordados. Em relação à acentuação, julgo que os alunos conseguiram compreender a dinâmica necessária para observar a separação silábica, perceber a tonicidade da palavra, e, por fim, avaliar suas terminações ou outras possibilidades plausíveis para justificativa do acento nas palavras, entretanto, a maior dificuldade aparente foi a própria separação silábica. Muitos alunos ficavam na dúvida de como se separaram as palavras propostas; então se perdiam nos conceitos de tonicidade, palavras como céu - que é monossílabo - ou viúva - que tem sua acentuação justificada por ser hiato - foram as maiores dificuldades que eles apresentaram.

É válido ressaltar que separação silábica é um conteúdo estudado desde o fundamental I e que na maioria das vezes o próprio material didático, por entender que há uma sequência de conteúdos a ser explorado a cada série, acaba não retomando conceitos tão primários, mas tão relevantes ao longo da vida escolar do estudante. Sobre pontuação, acreditamos que eles têm alguns conceitos muito bem estabelecidos, como quando utilizar o ponto final e o ponto de interrogação, por exemplo. Já a vírgula, muitos alunos relataram não conseguir justificar o uso dela em muitas das partes dos textos. Eles sabiam que ela deveria estar ali, mas não conseguiam dizer o motivo exato conforme a norma.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2001.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 39. ed, rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, R. *et al. Metodologia de pesquisa [recurso eletrônico]*. Trad. de Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica de Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2013.

MARCUSCHI, Luis Antonio. *Produção Textual e análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática*, 12. ed. São Paulo: Cortez, 1996.